

Discurso para o Dia da FEUP 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, 13 de janeiro de 2015

Senhor Diretor da FEUP, meu caro colega Professor João Falcão e Cunha

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FEUP

Senhor Presidente do Conselho Científico

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico

Demais membros dos órgãos de gestão da FEUP

Senhores diretores de departamentos e unidades de I&D+i da FEUP

Senhor Doutor José Manuel Félix Ribeiro, ilustre orador convidado

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e das unidades de investigação da Universidade do Porto

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Caros diretores dos serviços autónomos

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Caro Colega Professor José Carlos Marques dos Santos, nosso anterior Diretor e Reitor,

Senhor Presidente e Senhor Vice-presidente da Escola de Ciências e Tecnologia da UTAD

Senhor Administrador da Fundação Eng. António de Almeida, Dr. Fernando Aguiar Branco

Senhor Presidente da Federação Académica do Porto, Daniel Freitas

Senhor Presidente da Associação de Estudantes da FEUP, Bruno Sousa

Senhores professores eméritos, jubilados e aposentados

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da FEUP

Caros estudantes e antigos estudantes

Estimados homenageados e empresas homenageadas

Demais Autoridades e Convidados presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na pessoa do Diretor da Faculdade, Professor João Falcão e Cunha, saúdo, neste dia tão simbólico para a FEUP, todos os que trabalham nesta grande Escola, professores, funcionários não docentes e estudantes.

Quero ainda saudar a participação do Senhor Doutor José Manuel Félix Ribeiro, que nos deu a honra de ser o orador convidado do Dia da FEUP.

Em nome da Universidade do Porto, quero expressar o nosso reconhecimento aos aposentados e jubilados da FEUP. É de inteira justiça homenagear todas estas pessoas que dedicaram boa parte das suas vidas à FEUP e à Universidade do Porto, contribuindo assim para o desenvolvimento da nossa Instituição.

Felicito os doutorados distinguidos com os Prémios Fundação Eng. António de Almeida e Professor Doutor Joaquim Sarmiento, bem como os docentes e investigadores a quem foram atribuídos os Prémios de Reconhecimento Pedagógico e de Reconhecimento Científico e os Prémios de Excelência Pedagógica e de Excelência Científica. Devo sublinhar que a Universidade do Porto não se exime ao reconhecimento público dos que revelam esforço, competência e dedicação acrescidos no cumprimento das suas funções.

Por fim, cumprimento os representantes das empresas que colaboram com a FEUP, empresas, essas, hoje aqui muito justamente reconhecidas pelo contributo que dão para as atividades de formação avançada e de valorização do conhecimento desta Faculdade.

De facto esta associação das Empresas ao Dia da FEUP não é mais do que uma mensagem forte de que a parceria, a cooperação com as empresas é, como adiante reforçarei, um fator crucial de desenvolvimento das instituições do ensino superior e da FEUP em particular..

Senhor Diretor da FEUP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como devem imaginar, é com imenso prazer e com emoção que participo no Dia da FEUP 2015, particularmente por ser esta a primeira vez que o faço na qualidade de reitor da Universidade do Porto. Estou sentimental e irreversivelmente ligado a esta Faculdade pelos anos que aqui passei como estudante, docente, investigador e diretor. A FEUP e a engenharia ocupam de facto um lugar central na minha vida. Investido das funções de Reitor, e com toda a equidistância, diria melhor se a palavra existisse, equiproximidade, que mantenho com todas as faculdades, preservo o mesmo sentimento de pertença à FEUP e a mesma admiração pelo sucesso académico que esta Faculdade proporciona a tantos jovens. Só posso, pois, sentir-me honrado por participar no Dia da FEUP 2015.

Hoje como ontem, a FEUP mantém vivo o espírito pioneiro e inovador da Academia Politécnica do Porto – a primeira escola do ensino superior estabelecida em Portugal com a

missão de formar engenheiros “civis”, designação adotada à época por oposição a engenheiros “militares”. Recordo aliás que o Dia da FEUP é comemorado, justamente, na data de aniversário da criação da Academia Politécnica do Porto, que ocorreu em 13 de janeiro de 1837. É pois o legado histórico da Academia Politécnica do Porto, mais tarde prosseguido pela Escola de Engenharia Civil, pela Faculdade Técnica e por fim pela atual FEUP, que hoje aqui celebramos com muito orgulho.

Passados 178 anos desde a criação da Academia Politécnica, o que o presente nos diz é que a FEUP é uma referência internacional no ensino, na investigação e na inovação em engenharia. A comunidade científica, as empresas, as instituições, os decisores públicos e a sociedade civil em geral olham para a FEUP como uma marca de qualidade. Reconhecem na FEUP a sua capacidade para formar quadros altamente especializados, para produzir conhecimento científico sofisticado e multidisciplinar, para apoiar empresas em atividades de inovação, para transferir tecnologia para o tecido produtivo e para gerar *spin-offs* inovadoras.

A FEUP tem vindo a ganhar notoriedade internacional e a desenvolver atividades com maior impacto no exterior, sendo de destacar, a este nível, a liderança de projetos de I&D+i à escala europeia. A tudo isto devem somar-se ainda os bons índices de publicação da FEUP em revistas científicas internacionais, bem como o protagonismo da Faculdade nos programas de colaboração de Portugal com o MIT, Carnegie Mellon e Austin Texas.

É de sublinhar igualmente a diversificação das áreas de intervenção da FEUP. Esta Faculdade soube acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências do mercado. Por isso direcionou as suas atividades de I&D+i para setores emergentes e de grande potencial, como as energias, a robótica, os transportes, as comunicações, os materiais, a biotecnologia, o ambiente, o urbanismo, os sistemas informáticos, entre muitas outras. Desta forma, a FEUP está também a promover a inter e a multidisciplinaridade do conhecimento, fator essencial ao avanço científico contemporâneo.

Deve salientar-se que a FEUP reúne unidades de I&D+i de grande capacidade científica e qualidade reconhecida internacionalmente. Algumas destas unidades estão sediadas no campus da Faculdade, outras são unidades parceiras e laboratórios associados. Por conseguinte, quer os docentes quer os estudantes da FEUP têm a possibilidade desenvolver as suas atividades de I&D+i num ecossistema científico de excelência, multidisciplinar e no quadro de importantes redes internacionais.

Embora criticável em muitos aspetos, a recente avaliação dos centros de investigação portugueses pela FCT acabou por reconhecer o mérito das unidades de I&D+i da Universidade do Porto. Trinta e um centros ligados à atividade dos docentes da UP foram classificados como “excepcionais”, “excelentes” e “muito bons”. Os investigadores dos centros afetos à Universidade do Porto vão receber cerca de 24% do financiamento total da FCT.

Ora para estes resultados muito contribuiu a FEUP, cujos investigadores trabalham em dois dos quatro da Universidade do Porto classificados como “excepcionais” pela FCT. Trabalham ainda em cinco dos nove centros de investigação classificados com “excelente” e em cinco dos 18 centros classificados com “muito bom”.

O conhecimento científico que é produzido nestas unidades de investigação da FEUP revela, em muitos casos, uma notória aplicabilidade económica. Não é por isso de estranhar a já aqui referida sintonia entre a FEUP e diversas empresas nacionais e estrangeiras, que encontram nesta Faculdade uma parceira com *know-how* técnico, capacidade de inovação, recursos tecnológicos e visão empreendedora. De referir que os protocolos da FEUP com empresas atingem quase as duas centenas, o que naturalmente se traduz num impacto económico significativo, sobretudo na economia local e regional.

Por tudo isto, por toda esta reputação, a FEUP atrai há vários anos os melhores estudantes de Portugal na área da engenharia. Acresce que, uma vez concluídos os seus cursos, os estudantes da FEUP têm procura por parte dos empregadores. Como muitas vezes tenho afirmado, um diploma da FEUP é uma garantia de preparação técnica, especialização científica e capacidade de aplicação dos conhecimentos. Por razão deste reconhecimento os diplomados em engenharia que saem da FEUP são reconhecidos e procurados pelo mercado de trabalho, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Senhor Diretor da FEUP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nas últimas décadas, Portugal registou avanços muito significativos na qualificação dos recursos humanos, designadamente nas áreas das ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas. Contudo, o país ainda não conseguiu transformar em investimento, riqueza e emprego o potencial quer do seu capital humano, quer do conhecimento científico produzido nos seus centros de investigação. A realidade é que o impacto da inovação na economia portuguesa se situa abaixo da média dos países do Sul da Europa e muito distante dos demais países europeus. Aliás, como sabemos, apenas cerca de 3% dos doutorados portugueses estão a trabalhar em empresas, um valor muito baixo quando comparado com os restantes países desenvolvidos.

Ora, penso que Portugal beneficia hoje de um contexto muito favorável para evoluir de um modelo económico centrado na procura para um modelo económico centrado na oferta de bens transacionáveis, com inovação e potencial exportador. Recordo que Portugal usufruiu de um novo quadro comunitário de apoio, o Portugal 2020, com programas operacionais financiados por fundos europeus num valor total a rondar os 25 mil milhões de euros.

Acresce que o Programa Horizonte 2020 prevê um bolo financeiro de 80 mil milhões de euros, a maior verba de sempre para promover a ciência na Europa.

Uma parte significativa dos programas do Horizonte 2020 exige que os projetos científicos financiados pelo programa tenham uma componente de inovação e envolvam empresas, melhor, sejam coordenados por empresas. Desta forma procura-se promover a colaboração entre as empresas e as universidades, laboratórios, centros de I&D+i e parques tecnológicos, tendo em vista o estabelecimento de um novo paradigma de desenvolvimento socioeconómico na Europa. Serve isto para dizer que, no quadro europeu, existem hoje excelentes condições para as empresas portuguesas qualificarem os seus recursos humanos, desenvolverem atividades de I&D+i e criarem produtos com maior valor acrescentado.

Espera-se, pois, que universidades e empresas compreendam o que está em causa para o país e que saibam assumir como desígnio nacional a adoção de um modelo económico baseado no conhecimento. É na conversão do conhecimento em valor empresarial que Portugal deve efetivamente apostar, de forma a produzir bens e serviços que se diferenciem no mercado global. A batalha da competitividade tem de ser ganha no topo da cadeia de valor, fornecendo ao mercado soluções inovadoras a partir de conhecimento altamente especializado. Caso contrário, a concorrência de economias com baixos custos de produção continuará a condicionar o nosso crescimento económico.

É verdade que as universidades têm vindo a aumentar a sua cooperação com as empresas, bem como a desenvolver um esforço interno de promoção da inovação e do empreendedorismo. As empresas, por seu turno, estão hoje mais recetivas à colaboração com a comunidade académica e algumas adotaram modelos de negócio com elevada intensidade de inovação.

Contudo, todos temos consciência de que há ainda um longo caminho a percorrer nesta cooperação entre universidades e empresas. Porque reúnem capital humano, massa crítica científica, meios tecnológicos e atividades de inovação, as universidades são indispensáveis ao impulso empresarial que ambicionamos para a nossa sociedade e que não deixará de ter reflexos na diminuição do desemprego qualificado.

Para que o salto nos níveis de qualificação humana e empresarial ocorra de facto, Portugal tem de criar um quadro mais favorável à atividade das universidades, estabilizar o seu edifício legal e estabelecer um modelo de financiamento com base em contratos-programa para as instituições. Mas do lado das universidades há ainda também muito a fazer na valorização económica do conhecimento, na criação de valor para a sociedade e na promoção da competitividade empresarial.

Senhor Diretor da FEUP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Termino esta minha intervenção com uma menção à assinatura recente do consórcio das Universidades do Norte – Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro, o consórcio UNorte.pt. Uma menção que tem como mensagem neste dia, a de exortar os empresários aqui presentes e os diretores, docentes e investigadores da FEUP a expandirem as suas parcerias empresariais.

O protocolo materializa a firme vontade de cooperação estratégica e operacional manifestada pela Universidade do Minho, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e pela Universidade do Porto, na sequência de um processo pensado, discutido e aprovado pelos órgãos de governo das três instituições.

Não é comum este espírito e esta visão de cooperação institucional na sociedade portuguesa. E este é um espírito e uma visão necessários para o nosso desenvolvimento.

Foi, ou é, principalmente um acontecimento mobilizador, na mensagem política forte que contém relativamente ao modelo de desenvolvimento que temos que adotar.

Vivemos no século do conhecimento, num momento do desenvolvimento humano que é global, plural, multidisciplinar, multicultural, com instrumentos da era digital que proporcionam e exigem a partilha, com um quadro de desenvolvimento económico que não deixa dúvida quanto à exigência de governação racional, com uma exigência competitiva global, sem fronteiras, em que só vence quem souber desenvolver um verdadeiro esforço coletivo, racional, em rede, certamente que em competição, mas necessariamente em cooperação.

Todos sabemos que vivemos num contexto de forte globalização do ensino superior, em que precisamos de ganhos de dimensão e qualidade que se projetem em visibilidade internacional, condição necessária para a atração de talentos, para a mobilidade dos recursos humanos, para a cooperação científica transfronteiriça, para a integração em redes transnacionais de conhecimento e para a captação de financiamento internacional.

Temos que perceber esta mensagem de exigência de organização, de criação de dimensão, de articulação de competências, de colaboração multidisciplinar entre comunidades académicas.

Temos também que perceber a oportunidade verdadeiramente imperdível para o nosso desenvolvimento que o Horizonte 2020 e o Portugal 2020 representam. Para não desperdiçar esta oportunidade, este é o momento de aprofundar a cooperação com o tecido produtivo e com os decisores políticos regionais, por forma a criar condições de colaboração organizada em projetos relevantes para esse desenvolvimento.

O consórcio poderá, digo deverá, influenciar muito positivamente a dinâmica da região, desde logo na promoção da cooperação com e entre as instituições, as empresas e os atores políticos do Norte. Todos temos muito a ganhar, neste alargar do universo de cooperação de proximidade com os parceiros naturais da Região. As empresas e as administrações locais têm necessariamente que ser parceiros ativos, nomeadamente no que diz respeito à atividade económica, à inovação e empreendedorismo, ao desenvolvimento cultural e no campo social.

Creio que, pela natureza do conhecimento científico que produz e pelo potencial humano de que dispõe, a FEUP pode no futuro próximo dar um contributo ainda mais substantivo para a criação de valor nas empresas e, por esta via, para a recuperação da economia nacional.

Que não haja dúvidas: a massa crítica, o conhecimento científico, os meios tecnológicos e o espírito empreendedor da FEUP são inegavelmente importantes para a competitividade das empresas portuguesas. Por outro lado, é de facto muito estimulante, enriquecedor e produtivo para a nossa comunidade académica poder colaborar com empresas, sendo certo que a interface da Universidade e da FEUP com o tecido produtivo e com o tecido social torna o futuro do país mais auspicioso.

Muito obrigado.

13 de janeiro de 2015

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor